# OS PASSOS DA PAIXÃO: TIPOLOGIA DOS "PASSOS DE RUA" INSERIDOS NO CENÁRIO URBANO DAS CIDADES MINEIRAS DE SÃO JOÃO DEL REI E TIRADENTES

**Vanessa Taveira de Souza**
Mestranda em Preservação do Patrimônio Cultural (PPG-Artes/UFMG)
Arquiteta e urbanista (PUC/MG)
Conservadora e restauradora (UFMG)
vanessaarquitetarestauradora@gmail.com

**RESUMO**
Os objetos do artigo são os cultuados "Passos de Rua" que representam a Paixão de Cristo e possuem capelas próprias disseminadas nos tecidos urbanos, das primeiras aglomerações da Minas colonial. Se estuda os "Passos de Rua" das cidades vizinhas de São João del Rei e Tiradentes, que foram implantados pelas respectivas Irmandades do Senhor dos Passos, no século XVIII. Esses foram selecionados para essa investigação por possuírem riqueza de detalhes em suas representações arquitetônicas e artísticas, serem implantados em locais privilegiados no meio urbano e principalmente porque possuem devoção ininterrupta, desde sua fundação até a atualidade.

**Palavras-chave:** Passos de Rua. Paixão de Cristo. Cenário Urbano. Patrimônio Material. Patrimônio Imaterial.

## INTRODUÇÃO

Como uma das formas de representação do tema relacionado a Paixão de Cristo estão os chamados "Passos de Rua". As Irmandades do Senhor dos Passos, instituídas normalmente nas igrejas matrizes, divulgaram o tema através de pequenas e populares capelas dispostas pelas ruas das cidades, que eram utilizadas particularmente nas comemorações da Semana Santa e Quaresma. Essas irmandades surgiram pela devoção específica ao sofrimento do Nosso Senhor Jesus Cristo, na caminhada para o Calvário, sob o peso da cruz, assim como o Sacro monte, em fins do século XV ou já no XVI. Essas duas representações se distinguem da seguinte forma de implantação: «Entre as formas de Cristianismo popular de raízes medievais introduzidas no Brasil pelos colonizadores portugueses, ocupa lugar a devoção aos Passos da Paixão cultuada em capelinhas próprias, disseminados nos tecidos urbanos das povoações ou reunida cenograficamente em um mesmo local».[1]



JUSTINIANO (2016) informa que comumente, nas cidades, as capelas figuravam um número de cinco, tendo em vista que o primeiro e o último passo da série obrigatória de sete eram montados na igreja que iniciava o cortejo da procissão, geralmente na Matriz. No universo ibero-americano, nos dias de festa:

> *(...)* as imagens principalmente as da Paixão – os Passos – revestidos de suntuosos brocados, de joias resplandecentes, saem das grutas douradas dos retábulos para serem mostradas de dia, nas ruas da cidade, carregadas aos ombros humanos sobre andores ou mesmo imensas plataformas, flamejantes de luminária. Será preciso relembrar os extraordinários espetáculos que constituem, ainda hoje, em Sevilha, a exibição de imagens durante a Semana Santa? [2]

Nas cidades portuguesas existiam também algumas capelas localizadas na passagem dos fiéis, de modo a captar a sua atenção e proporcionar a adoração. "*Foi assim que surgiu o Santuário do Senhor Jesus dos Milagres em Leiria, em 1731 e, posteriormente, o Senhor Jesus de Turquel e Alcobaça".*[3] Porém não devem ser confundidos com os Passos das Irmandades dos Passos, frutos da crescente devoção ao sofrimento de Cristo. Apesar de se acreditar que essas capelas possivelmente inspiraram a implantação dos Passos de rua.

Levados ao continente americano, os Passos de Rua desenvolveram-se com grande pompa e criatividade representando o caminho para o Calvário. A localização das capelas dos Passos acompanhou o desenvolvimento urbano das cidades, e como elas ficariam abertas nas comemorações da Semana Santa e Quaresma, a sua fixação também seguiu o trajeto percorrido pela procissão do Senhor dos Passos. SANTOS (2015) relata que: «Nas cidades coloniais brasileiras, via de regra, existiam pequenos oratórios espalhados pelas ruas principais, onde passava a procissão do Senhor dos Passos, de tradição ibérica, baseado nos protótipos portugueses, como os da Graça (fundados em 1587), em Lisboa, dos quais só restam as portadas.» [4]

---

[1] OLIVEIRA, Myriam A. R., *Os Passos de Congonhas e suas Restaurações*, op. cit., p. 15.
[2] BAZIN, Germain, *Aleijadinho e a Escultura Barroca no Brasil*, op. cit., p. 237.
[3] PENTEADO, Pedro, *'Peregrinações e santuários'*, publicado em *História religiosa de Portugal*, op. cit., p. 356.
[4] SANTOS, Olinto Rodrigues, *"Tiradentes: Monumentos Preservados",* 2015. p. 124.

*Figura 1 - Passo Largo do Pelourinho, Tiradentes/MG. Fonte: David Nascimento, 2017.*

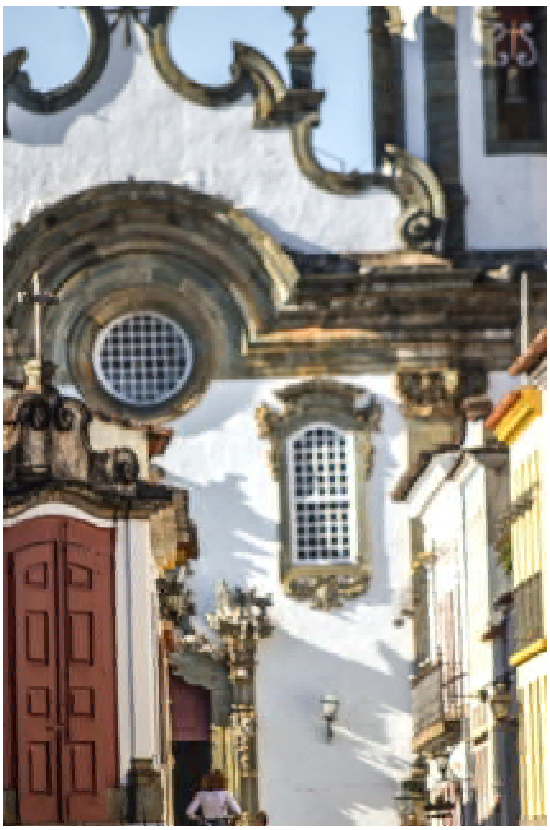

*Figura 2 - Passo do Carmo, São João del Rei/ MG. Fonte: David Nascimento, 2017.*



Essas considerações nos levam a acreditar que a implantação dos Passos de Rua estudada, estaria relacionada ao caminho da procissão e a pré-existência de oratórios ou marcações, que definiam os locais das estações no meio urbano.

Sendo esta pratica devocional difundida em muitas cidades mineiras nas quais ainda é possível a verificação desses registros. "Praticamente, todas as cidades mineiras construíram seus 'Passinhos', uns muito decorados, outros apenas, simples 'casinhas', como os de Entre Rios, Oliveira e Resende Costa. Mariana possui os mais antigos e bem decorados de Minas Gerais".[5]

No Brasil, ainda encontramos capelas antigas de Passos de rua, em algumas cidades de Minas Gerais, tais como Mariana, Ouro Preto, Tiradentes e São João del Rei, como também em Olinda em Pernambuco, e Paraty no atual estado do Rio de Janeiro.

Nas duas representações de Passos da Paixão citadas está subjacente a ideia de reprodução simbólica da Via Sacra original de Jerusalém, marcando os episódios mais importantes do caminho percorrido pelo Cristo em sua Paixão. Os ibero-americanos utilizaram o termo 'passos' para determinar cada etapa da Via-sacra, denominação advinda a partir da prática de se calcular e representar a distância exata entre as estações a partir dos passos dados por Cristo. Sobre esse assunto, OLIVEIRA (2011) acrescenta a informação de que a: « [...] origem do vocábulo 'passo', fixado nas línguas ibéricas para designar as estações da Via-sacra, com um duplo sentido de deslocamento: a referência aos passos originais do próprio Cristo nas diversas etapas do Calvário e os do peregrino refazendo materialmente o mesmo percurso em Jerusalém

Acredita-se que o sentido do termo original seja o de representar os passos dados por Cristo e não os do peregrino, conforme interpretado pela autora, por representar maior significância para a figura principal da devoção religiosa.Sintomaticamente, nas cenas representadas nos Passos de Rua, a ideia de deslocamento está quase sempre presente nas cenas representadas, comandadas pela figura do Cristo carregando a cruz na marcha dolorosa para o Calvário.

[5] Primeira utilização do termo 'Passinhos' para designar os Passos de Rua, sendo o mesmo muito utilizado popularmente pelos peregrinos.In: SANTOS, Olinto Rodrigues, *"Tiradentes: Monumentos Preservados",* op. cit, 2015.

*Figura 3 – Passo de São Francisco de Assis, São João del Rei/MG. Foto: David Nascimento, 2017.*

*Figura 4 – Passo Largo do Rosário, Tiradentes/MG. Foto: David Nascimento, 2017.*

Destacam-se, dentre as mais antigas e ricamente decoradas capelas, as existentes em Mariana (sede do Bispado em Minas Gerais). Possivelmente as de Ouro Preto, São João del-Rei e Tiradentes foram construídas posteriormente, sendo também consideradas antigas e rebuscadas. Registra-se que o critério para seleção do conjunto de capelas das duas últimas cidades citadas, como objeto de estudo deste artigo, foram seu caráter de antiguidade e também o acesso facilitado às informações existentes para elas.

As cenas da Paixão de Cristo em São João del-Rei e Tiradentes (FIG.1a 4) são representadas através do uso de pinturas artísticas religiosas inseridas nos retábulos, associadas ao uso de escultura sacras, que saem em procissões. Essas também são utilizadas internamente nas capelas representando o personagem daquela narrativa ali inserido ou em cenas representadas geralmente nos espaços internos das Igrejas.

Para Arantes (2001) o entendimento das cenas representadas originalmente nos Passos da Paixão, sua evolução e representação atual estão diretamente relacionadas à sua intenção de uso nas manifestações religiosas. Pois contemplamos as manifestações da religiosidade católica por ocasião da Quaresma e Semana Santa, custeadas pelas Irmandades, agremiações que se abrigavam exclusivamente nas igrejas paroquiais. Os ritos comemorativos da Paixão de Cristo constituem momento excepcional, dentro do que se concebe como "pompa barroca".



Conforme essa mesma autora, no XVIII mineiro as Irmandades pioneiras na difusão do culto à Paixão foram as do Santíssimo Sacramento. Posteriormente apareceram as Irmandades do Senhor dos Passos e, a partir dos meados do século XVIII, as Ordens terceiras carmelitas e de São Francisco da Penitência, bem como a Arquiconfraria do Cordão de São Francisco, que independentemente da atuação paroquial, apresentavam no calendário festivo ritos pertinentes à Paixão e à Ressureição de Cristo, seguindo a tradição lusitana, reavivada após o Concílio Tridentino (1545-1563). Observamos que a partir de meados do XVIII mineiro, houve tendência expressa à proliferação de ritos para-litúrgicos vocacionais à Paixão, que em alguns casos permaneceram, mesmo após a reforma litúrgica da Semana Santa no século XIX.

Vale ressaltar que, nas cidades de São João del Rei e Tiradentes, destaca-se a atuação das Irmandades do Senhor dos Passos, pois constituem-se fundadoras da manifestação religiosa e edificação das Capelas dos Passos nos dois núcleos urbanos setecentistas mineiros selecionados. Contudo, neste artigo pretende-se abordar as formas de preservação dessas Capelas e a permanência dos rituais religiosos, em forma de procissão.

## OS PASSOS DE SÃO JOÃO DEL-REI E TIRADENTES

As procissões no período setecentista ocorriam com certa frequência, havendo as oficialmente estabelecidas pelas Casas de Câmara, das quais participava quase toda a população, e as estabelecidas pelas organizações religiosas também com grande participação popular.[6] Esse ritual religioso tinha também pela forma de organização, uma evidente função de estimular o contato social e mesmo um sentido de recreação, reunido às expressões religiosas uma série de manifestações leigas de origem medieval.[7] Para Marx (1988), se tornaria fácil avaliar o significado das festas públicas:

> (...) maior do que sugerem ao vivo as manifestações dos pequenos centros atuais. Principalmente da procissão, esse evento então obrigatório para todos, participantes ou assistentes, espelho da própria concentração humana, de sua sede e de seus arredores. Nenhum outro evento comunal, de portas

[6] "Obrigavam as ordenações reaes que as Câmaras promovessem três grandes procissões annuares nos dias de Corpus, da Visitação de Nossa Senhora, a 2 de julho e a do Anjo da Guarda, festa móvel que se celebrava no terceiro domingo de julho" (TAUNAY, Affonso de E. – São Paulo nos Primeiros Annos..., pág, 54.)

*Figura 5 - Procissão do Encontro no adro da Matriz do Pilar, São João del-Rei/MG. Foto: Vanessa Taveira, 2018.*

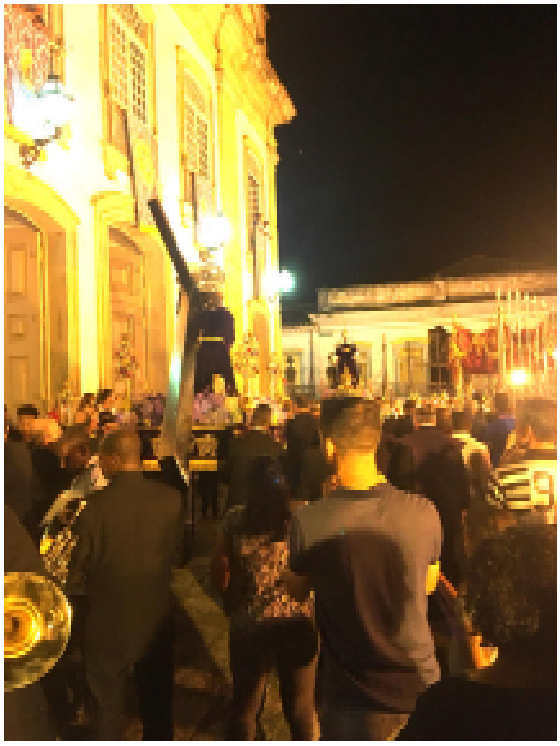

*Figura 6 - Procissão do Encontro, Tiradentes, MG. Fonte: David Nascimento, 2017.*

> afora, se lhe podia comparar (...). Seria uma expressão, de riqueza e de arte, de prestígios dos diferentes grupos organizados, com ou sem explosões de alegrias, de malícia ou de desagrado, o prestígio religioso, embora rigidamente estabelecido, era o único canal para a manifestação popular mais espontânea.



A procissão do Senhor dos Passos, fundada pela Irmandade do Senhor dos Passos nas duas cidades foram responsáveis pela materialização e manutenção da manifestação religiosa realizada no período da Quaresma e da Semana Santa, reafirmadas pela implantação dos Passos de Rua em seus núcleos urbanos primitivos no inicio do século XVIII. Considerando que, São João del Rei e Tiradentes mantiveram-se fiéis às suas tradições que continuam presentes, principalmente, nas celebrações das festas religiosas marcadas pelos rituais litúrgicos que se sucedem, ao longo do ano, nas datas comemoradas pela Igreja. As atuais cidades não aderiram à Reforma Litúrgica do século XIX que simplificou as comemorações da Semana Santa, e por isso mantiveram essa tradição.

Os Passos de Rua que foram implantados nos dois casos próximas aos adros das igrejas e nos caminhos principais, onde estavam Casas de Câmara e Pelourinhos como forma de valorizar sua relação com as instituições civis e religiosas representam formas de expressão tradicionais de usos impostos àquela sociedade que perpetuou culturalmente até os tempos atuais. Consequentemente são elementos de uma cultura material e imaterial, que foram e continuam a ser valorizados, já que remetem a parte de nossa história e são praticados ininterruptamente desde sua fundação.

Para Marx (1988):

> Ontem e hoje se apresenta com uma rica tradição popular, uma pitoresca manifestação folclórica, um arroubo de sentimento religioso, constitui resquício de algo muito forte. Resquício da estrutura oficial de poder que existiu até muito pouco tempo entre nós, sendo alterada neste aspecto apenas com a proclamação da República. Daí a insistência nos aspectos institucionais que, se não são decisivos em nossas manifestações tradicionais, como são as procissões, estão em sua base e implicam também imposições que afetaram até muito recentemente nosso viver e nosso arranjo urbano.

Tais eventos oficias de cunho religioso pontuavam o tempo, o calendário anual, e o espaço, as áreas comuns, especialmente as urbanas. Eram seus acontecimentos maiores e transcendiam inegavelmente seu cunho litúrgico e sua função cívica. Essa transcendência enriquecia seu significado não somente pela variedade como por seu porte. Tornavam-se verdadeiros espetáculos da fé como desejava a Igreja e de fidelidade à metrópole como esperava a Coroa. Mas constituíam, muito mais, a demonstração maior do nível de riqueza e, sobretudo, da criatividade local e regional.

Riqueza essa que muitas das cidades mineiras ainda perpetuam, sendo essa analise apenas um recorte no âmbito local para compreensão inicial da preservação desta tipologia de Passos de Rua e sua respectiva manutenção

*Figura 7 - Imagem de Nossa Senhora das Dores em procissão, percepção do "Passo de Rua" em uso, Tiradentes/ MG. Fonte: David Nascimento, 2017.*



e uso através da prática tradicional de sua procissão. Assim sendo, fica evidente que alguns dos fatores que levaram a sua preservação foram a preservação de uma cultura religiosa e civil inicialmente imposta, que teve a materialidade firmada através da edificação das capelas no meio urbano. Cultura que representava um contato e um prestígio social de uma sociedade com normas e padrões de conduta estabelecidos, que apesar das mudanças no tempo permanecem como forma de representatividade de parte de uma sociedade que valoriza sua história, cultura e religião.

Essa sociedade é percebida de formas distintas nas duas cidades que tem a ocupação de seu núcleo histórico de forma diferenciada, em São João del Rei o culto das Capelas dos Passos apesar de possuir um apelo turístico possui sua manifestação realizada por um núcleo vivo, que se abre e participa da procissão de forma efetiva, sendo possível ver nas janelas abertas das casas os santos e mantas ornamentadas, como demonstração e respeito a fé. Nesta cidade o turismo proposto te convida a participar daquele ritual e vivenciá-lo (FIG. 5, 7).

Já em Tiradentes, uma cidade que teve o esvaziamento de seu núcleo, em um processo de especulação imobiliária que provocou uma "gentrificação" de seus moradores, possui uma manifestação de representantes daquela sociedade que ali viveram e hoje se utilizam e apropriam daquele espaço para reforçar sua tradição, mas a sensação do seu uso como um cenário fica evidente, nesse caso as janelas e os atuais usuários do centro se fecham para a procissão, sendo verificado apenas a aproximação de alguns curiosos e turistas. Nos dois casos verifica-se que a materialidade daquele espaço é uma forma de afirmar e preservar aquela tradição cultural (FIG. 7,8).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Passos de Rua se constituem como valiosos elementos físicos que auxiliam no entendimento da tradição cultural das cidades mineiras de São João del Rei e Tiradentes, além das funções das instituições ordenadoras dos espaços e da vida civil no período setecentista, e também da manifestação religiosa perpetuada.

Durante essa reflexão fica evidente a hipótese de que a implantação das Capelas dos Passos nos dois núcleos representa uma forma de valorização desses elementos e do rito litúrgico, que possui uma relação com as normas eclesiásticas da Igreja e seu culto com as ordens civis das Casas de Câmara, assim como a atuação das irmandades religiosas fundadoras e mantenedoras dessa tradição. Tradição essa que se fez tão forte, aponto de se materializar nos espaço urbanos dessas cidades.

*Figura 8 Imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos em procissão, São João del Rei/MG. Autoria: Vanessa Taveira, 2018.*



Portanto, a leitura do contexto de implantação das Capelas da Paixão e a riqueza da manifestação religiosa devem ser mais bem compreendidas, estudada e valorizada no âmbito local e regional, considerando as suas particularidades e funções para aquela sociedade, com o intuito de revelar para as gerações atuais e futuras a necessidade dessa sensibilidade de leitura e visando consequentemente a preservação dessa significativa parte da história.

## REFERÊNCIAS

BAZIN, Germain. ***O Aleijadinho e escultura barroca no Brasil.*** Rio de Janeiro, Record, 1971. (Primeira edição: Paris, Les Editions du Temps, 1963).

CAMPOS, Adalgisa. A. **Aspectos da Semana Santa Através dos estudos das Irmandades de Santíssimo Sacramento: cultura artística e solenidades (Minas Gerais Séculos XVIII ao XIX)**. Belo Horizonte, 2001.

JUSTINIANO, Fatima A. de Souza, **As imagens da paixão de cristo da procissão do Triunfo, das Veneráveis Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo no Brasil e seus antecedentes portugueses**, Lisboa, Tese de Doutorado em História apresentada a Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, 2 v., 2016.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. ***Os Passos de Congonhas e suas restaurações.*** Brasília, DF: Iphan, 2011. (Grandes obras e intervenções; 5)

PENTEADO, Pedro. **Peregrinações e Santuários**, publicado em *Historia religiosa de Portugal*, Lisboa, 2001.

MARX, Murillo. **Nosso chão: do sagrado ao Profano**. São Paulo, SP: EDUSP, 1988.

SANTOS FILHO, Olindo Rodrigues dos. **Tiradentes Monumentos Preservados. "Memórias das restaurações dos monumentos históricos e artísticos da cidade***".* Tiradentes, MG: Instituto Histórico e Geográfico de Tiradentes, 2015.